

# ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE **FILOSOFIA**

1

**2<sup>a</sup>**  
SÉRIE



## Ensino Médio

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrio

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

**Governo do Estado do Rio de Janeiro**  
**Secretaria de Estado de Educação**

Comte Bittencourt  
**Secretário de Estado de Educação**

Andrea Marinho de Souza Franco  
**Subsecretária de Gestão de Ensino**

Elizângela Lima  
**Superintendente Pedagógica**

**Coordenadoria de Área de conhecimento**  
Maria Claudia Chantre

**Assistentes**

Carla Lopes  
Fabiano Farias de Souza  
Roberto Farias  
Verônica Nunes

**Texto e conteúdo**

Prof. Alexandre Botelho José  
**CIEP 394 Cândido Augusto Ribeiro Neto**  
Prof. Vitor Dantas de Moraes  
**C.E. Irineu José Ferreira**  
Prof. Diego Felipe de Souza Queiroz  
**Instituto de Educação Carmela Dutra**

**Capa**

Luciano Cunha



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

**Revisão de texto**

Prof<sup>a</sup> Alexandra de Sant Anna Amancio Pereira

Prof<sup>a</sup> Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof<sup>a</sup> Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof<sup>a</sup> Cristiane Póvoa Lessa

Prof<sup>a</sup> Deolinda da Paz Gadelha

Prof<sup>a</sup> Elizabete Costa Malheiros

Prof<sup>a</sup> Ester Nunes da Silva Dutra

Prof<sup>a</sup> Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof<sup>a</sup> Karla Menezes Lopes Niels

Prof<sup>a</sup> Kassia Fernandes da Cunha

Prof<sup>a</sup> Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof<sup>a</sup> Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof<sup>a</sup> Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof<sup>a</sup> Rosani Santos Rosa

Prof<sup>a</sup> Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.



## Filosofia – Orientação de Estudos

### SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. AULA 1: Hora do vídeo!.....	7
3. AULA 2: Argumentação e Autoridade.....	7
3.1. O papel da argumentação na Filosofia.....	7
3.2. O conhecimento fundamentado.....	8
3.3. Autoridade e autoritarismo.....	10
4. AULA 3: #Papo de Filósofo: Marilena Chaui.....	13
4.1. As exigências fundamentais da verdade.....	13
4.2. Vamos refletir:.....	14
5. AULA 4: Raciocínio Lógico.....	15
5.1. A Lógica Aristotélica.....	15
5.2. Validade e Verdade.....	18
6. AULA 5: O “Enem” sabia disso?.....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
7.1. Leitura Sugerida:.....	24
8. RESUMO.....	24
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

**DISCIPLINA: Filosofia.**

## **ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS PARA FILOSOFIA**

**1º Bimestre de 2020 – 2ª Série do Ensino Médio**

**Prof. Alexandre Botelho José**

### **META:**

Apresentar as bases da construção do conhecimento fundamentado, do raciocínio lógico e da argumentação e como eles podem ser usados para fundamentar as relações sociais e a autoridade.

### **OBJETIVOS:**

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Diferenciar o conhecimento fundamentado em argumentos e o saber baseado na autoridade.
- Desenvolver o raciocínio lógico e a argumentação.





## 1. INTRODUÇÃO

Caros alunos,

Raciocinar é a atividade mais importante para que possamos nos comunicar, compreender e se relacionar nessa vida. Porém, você já percebeu que nós raciocinamos mal? Que em muitos momentos fazemos coisas e depois percebemos que estão erradas? E outra coisa interessante, já percebeu que somos enganados facilmente por pessoas que usam argumentos que nos convencem das coisas mais absurdas?

O propósito desse bimestre é demonstrar a importância da Filosofia como uma das ferramentas mais importantes na construção da lógica, do raciocínio e da argumentação. Vamos entender como provar e comprovar algo logicamente. Como chegamos às conclusões de forma lógica e até mesmo refletir sobre o que é a verdade? Será que a verdade existe? Como as pessoas usam a verdade (ou a falsidade) no dia a dia, como as chamadas *fake news* entraram em nossas vidas e as falácias que vem e vão trazendo mentiras travestidas de verdades. Por fim, trataremos sobre a argumentação no sentido de o que é mais importante, a autoridade ou o convencimento?

Assim, iniciamos nosso ano letivo intensificando ainda mais nossos estudos e ampliando nossos conhecimentos filosóficos.

Bons estudos filosóficos!

## 2. AULA 1: Hora do vídeo!

No vídeo abaixo você verá a relação entre argumento de autoridade e a autoridade do argumento que nos ajudará a compreender a importância de se ter um bom argumento para que possamos ser compreendidos no momento da comunicação. Como poderá ver, a Filosofia sempre é transdisciplinar à outras disciplinas, como a Língua Portuguesa, a Matemática e tantas outras que complementam todo o nosso saber. Vamos viajar nessa aventura? Assistam o vídeo e anotem o que acharem mais importante.



Acesse:

<https://youtu.be/Q7gFuGryss4>

## 3. AULA 2: Argumentação e Autoridade

### 3.1. O papel da argumentação na Filosofia

Você deve estar se perguntando, o que é argumentação? Qual o seu papel dentro da Filosofia? Precisamos entender que a argumentação é uma condição necessária para o pensamento filosófico, porém, existem pressupostos que ajudam na reflexão e construção do discurso argumentativo no exercício filosófico, ou seja, na forma que eu e você construímos a nossa forma de raciocinar.

Repare que no nosso dia a dia, por muitas vezes, tentamos e precisamos encontrar argumentos, razões que possam explicar ou dar sentido aos fatos, acontecimentos ou formas de pensamentos. Precisamos colocar os nossos pensamentos em cheque e deixar que o outro decida se é válido ou não o que queremos propor. Por isso, podemos dizer que os argumentos são muito importantes para nossa vida. Mas será que qualquer tipo de argumento é válido? Será que podemos aceitar todo e qualquer tipo de argumentação? Essas e outras

perguntas foram formuladas por muitos pensadores ao longo do tempo. E agora é a nossa vez de enfrentarmos esses desafios.

A “argumentação” é um discurso entre pessoas onde o objetivo é definir se o que está discutindo é ou não válido. Então, o que é um bom argumento? Como podemos distinguir o conhecimento fundamento em argumentos válidos de um saber não válido? O que é um saber baseado na autoridade?

*Um argumento é uma defesa: defende-se uma ideia com base em outra(s). Desta forma, um argumento deve conter uma tese central e também as informações que atestam esta determinada tese. Mas o que garante que este conjunto de ideias constitui um argumento? A caracterização de um argumento está justamente no encadeamento entre as ideias: a tese central é consequência das suposições aceitas.*

VELASCO, P. D. N. **Educando para a Argumentação**: contribuições do ensino da lógica. Coleção Ensino de Filosofia. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 32.

Uma boa argumentação é um recurso que tem como objetivo convencer alguém a respeito de um determinado posicionamento, podendo até haver alteração de comportamento. Assim, espera-se que o conhecimento possua um fundamento, uma explicação, pois a nossa razão exige uma resposta que não seja aleatória. Quando nos indagamos ou nos questionamos, estamos buscando um conhecimento que seja uma resposta. E certamente não aceitaremos “qualquer” resposta.

### 3.2. O conhecimento fundamentado

Temos que compreender que na filosofia, a argumentação baseia-se em causas, em provas, e efeitos. Daí surgiu um importante princípio chamado de **princípio da causalidade** que diz que todo efeito é precedido, quer dizer que é anterior, por uma causa.

Apesar de ser um assunto que é muito discutido na filosofia contemporânea, este conceito de causalidade está presente na Filosofia desde o nosso amigo, **Aristóteles** (384-322 a.C.). Na filosofia aristotélica, a palavra “causa” também é usada com o significado de “explicação” ou “resposta a uma pergunta”. Como você já sabe, normalmente, as perguntas começam com



**Aristóteles**

Fonte:

<http://estacio.webaula.com.br/cursos/gra044/aula2.html>



um “por que”, portanto, são aquelas que demandam necessariamente uma explicação, uma resposta. Porém, há de se tomar cuidado, pois ao se buscar uma explicação ou causa pode-se ficar num ciclo de debates inúteis.

Para entender melhor como o princípio da causalidade funciona vamos dar um exemplo para que fique mais claro! Esse princípio filosófico pode ser aplicado em várias situações práticas da nossa vida. Observe a seguinte imagem:



Fonte: <https://pxhere.com/pt/photo/1323851>

Estamos diante de uma figura de um bonito dia e sol e podemos nos perguntar: o que causa esse dia tão belo e tão diferente da escuridão da noite? Na verdade, o que estamos querendo saber é a “causa”, a razão de ser de tal fenômeno. E podemos responder com base na experiência e na capacidade que temos de formular conceitos que são os raios solares que iluminam e aquecem o nosso planeta.

Temos que entender também que esse fenômeno do “dia ensolarado” só existe porque também existe a penumbra da noite, ou seja, a causa existe quando temos parâmetros de comparação e oposição, ou seja, dia e noite, certo e errado, belo e feio, e por aí vai. São conceitos abstratos que nos ajudam a chegar à conclusão das coisas verdadeiras. Assim, podemos dizer que uma boa argumentação é aquela que encontra as razões, as causas. Mas será que um conhecimento pode ser válido simplesmente porque foi dito ou transmitido por uma pessoa que naquele momento seja ocupante de um determinado cargo ou função? Será que o *status* de uma pessoa pode ser critério de uma boa argumentação? Podemos aceitar uma resposta pelo nível de importância que uma pessoa tem? Claro que não!

Vejamos o seguinte exemplo: “*Aristóteles disse que a Terra é plana; logo, a Terra é plana*”. Já sabemos, Aristóteles foi um dos mais importantes e grandes pensadores gregos. Porém, uma boa argumentação não se submete à importância da pessoa ou ao cargo que eventualmente ela possa ocupar. Portanto, pense no seguinte: podemos realmente concluir que a Terra é plana simplesmente porque isso foi dito por Aristóteles?! Você aceitaria esse tipo de afirmação?

*Em nossa sociedade, é muito difícil despertar nas pessoas o desejo de buscar a verdade. Pode parecer paradoxal que assim seja, pois parecemos viver numa sociedade que acredita nas ciências, que luta por escolas, que recebe durante 24 horas diárias informações vindas de jornais, rádios e televisões, que possui editoras, livrarias, bibliotecas, museus, salas de cinema e de teatro, vídeos, fotografias e computadores.*

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000, p. 18.

### 3.3. Autoridade e autoritarismo

Para fecharmos essa aula precisamos entender um pouco sobre as relações hierarquizadas entre os seres humanos. Você já percebeu que passamos a nossa vida toda argumentando e se relacionando? Nessa relação, temos momentos que somos confrontados e temos até que fazer o que não queremos pela autoridade que o outro representa. Seja uma autoridade policial, seja um professor, ou até mesmo seu pai ou sua mãe. Todas essas relações tem haver com o “poder” e se existe alguém detentor do poder (pessoa, grupo, país), por outro lado existem os subordinados, aqueles que por um motivo ou outro, aceitam as regras e normas daquele que detém o “poder”.

Na política, por exemplo, temos pessoas que exercem um poder legítimo, aquele que foi atribuído através de uma votação e foi empossado de forma legal. Este político tem a sua autoridade legitimada por aqueles que escolheram para tal cargo (pela maioria). Mas, como dissemos, as relações de poder acontecem nas mais diversas esferas da sociedade. Neste conceito de “autoridade”, o detentor do poder deve zelar pelo crescimento dos seus subordinados, e permitir que eles se tornem independentes e autônomos. Os subordinados prestam uma obediência incondicional ao indivíduo ou a instituição detentores da autoridade. Ou seja, a

autoridade transmite a mensagem de ordem sem dar razões ou algum argumento de justificação e os indivíduos subordinados a esta autoridade aceitam e obedecem sem questionar. Quem aqui nunca ouviu o ditado “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”?



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>

Esta é uma “relação de autoridade” que vivemos em todos os momentos das nossas vidas. Repare, na tirinha do “Armandinho” acima, a forma de relacionamento entre ele e o pai, não é necessariamente uma relação de poder, mas demonstra que na sociedade as relações estão sempre baseadas em poder e autoridade. Cabe destacar aqui que a autoridade se exerce sobre os subordinados por uma legítima aceitação dos mesmos e uma escolha democrática, e que de tempos em tempos a legitimidade desta autoridade sofre a necessidade de ser reafirmada. Um professor, por exemplo, é uma autoridade em sala de aula e ele torna essa autoridade pelo seu conhecimento, pelo respeito aos seus alunos e pela sua coerência no agir e falar. Isto significa que são os alunos que legitimam a autoridade, mesmo querendo e podendo contestá-la. A relação que se estabelece é de respeito mútuo.

*A Autoridade, tal como a temos entendido até aqui, como poder estável, continuativo no tempo, a que os subordinados prestam, pelo menos dentro de certos limites, uma obediência incondicional, constitui um dos fenômenos sociais mais difusos e relevantes que pode encontrar o cientista social. Praticamente todas as relações de poder mais duráveis e importantes são, em maior ou menor grau, relações de Autoridade: o poder dos pais sobre os filhos na família, o do mestre sobre os alunos na escola, o poder do chefe de uma igreja sobre os fiéis, o poder de um empresário sobre os trabalhadores, o de um chefe militar sobre os soldados, o poder do Governo sobre os cidadãos de um Estado.*

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Vol. 1, 11 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p. 89.

Esta é uma forma de relacionamento sadio e se justifica justamente pelo conhecimento e poder de argumentação que desenvolvemos no decorrer da vida. Nesse nosso exemplo, o professor que tentar impor a força os seus ideais, provavelmente, não vai lograr êxito e criará muitos conflitos.

Mas, infelizmente, encontramos também o que chamamos de “autoritarismo”, este pode ser definido como um comportamento em que uma instituição ou pessoa se excede no exercício da autoridade. Caracteriza-se pelo abuso do poder e da autoridade que lhe foi investida.

Nas relações humanas, o autoritarismo se manifesta quando os argumentos e discussões não têm mais valor e o que importa é o que é determinado por quem deter o poder. Pode ser representado por um ditador que toma posse de um país e passa a dominar a vida dos cidadãos através da força, ou mesmo na vida escolar e familiar, onde existe a dominação de uma pessoa sobre outra através do poder financeiro, econômico ou pelo terror e coação. Para podermos entender melhor, isso acontece quando a pessoa que quer o “pode” não tem condições de argumentação ou liderança, passa a utilizar outras estratégias para manter o controle, tais como o grito, a agressão moral ou física, que são formas de criar medo e manter os subordinados “obedientes”.

*Em sentido psicológico, fala-se de personalidade autoritária quando se quer denotar um tipo de personalidade formada por diversos traços característicos centrados no acoplamento de duas atitudes estreitamente ligadas entre si: de uma parte, a disposição à obediência preocupada com os superiores, incluindo por vezes o obséquio e a adulação para com todos aqueles que detêm a força e o poder; de outra parte, a disposição em tratar com arrogância e desprezo os inferiores hierárquicos e em geral todos aqueles que não têm poder e autoridade.*

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Vol. 1, 11 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p. 94.

## 4. AULA 3: #Papo de Filósofo: Marilena Chaui

No seu livro ***Convite à Filosofia***, a Profa. Marilena Chaui trata de muitos assuntos e dentre eles ela fala sobre o que é a verdade e como ela se fundamenta. Leia o excerto a seguir e depois responda as perguntas logo após o texto:



Marilena Chaui  
Fonte:

<https://artepensamento.com.br/autor/marilena-chau/>

### 4.1. As exigências fundamentais da verdade

Se examinarmos as diferentes concepções da verdade, notaremos que algumas exigências fundamentais são conservadas em todas elas e constituem o campo da busca do verdadeiro:

1. compreender as causas da diferença entre o parecer e o ser das coisas ou dos erros;
2. compreender as causas da existência e das formas de existência dos seres;
3. compreender os princípios necessários e universais do conhecimento racional;
4. compreender as causas e os princípios da transformação dos próprios conhecimentos;
5. separar preconceitos e hábitos do senso comum e a atitude crítica do conhecimento;
6. explicitar com todos os detalhes os procedimentos empregados para o conhecimento e os critérios de sua realização;
7. liberdade de pensamento para investigar o sentido ou a significação da realidade que nos circunda e da qual fazemos parte;
8. comunicabilidade, isto é, os critérios, os princípios, os procedimentos, os percursos realizados, os resultados obtidos devem poder ser conhecidos e compreendidos por todos os seres racionais. Como escreve o filósofo Espinosa, o Bem Verdadeiro é aquele capaz de comunicar-se a todos e ser compartilhado por todos;
9. transmissibilidade, isto é, os critérios, princípios, procedimentos, percursos e resultados do conhecimento devem poder ser ensinados e discutidos em público. Como diz Kant, temos o direito ao uso público da razão;



10. veracidade, isto é, o conhecimento não pode ser ideologia, ou, em outras palavras, não pode ser máscara e véu para dissimular e ocultar a realidade servindo aos interesses da exploração e da dominação entre os homens. Assim como a verdade exige a liberdade de pensamento para o conhecimento, também exige que seus frutos propiciem a liberdade de todos e a emancipação de todos;
11. a verdade deve ser objetiva, isto é, deve ser compreendida e aceita universal e necessariamente, sem que isso signifique que ela seja “neutra” ou “imparcial”, pois o sujeito do conhecimento está vitalmente envolvido na atividade do conhecimento e o conhecimento adquirido pode resultar em mudanças que afetem a realidade natural, social e cultural.

Como disseram os filósofos Sartre e Merleau-Ponty, somos “seres em situação” e a verdade está sempre situada nas condições objetivas em que foi alcançada e está sempre voltada para compreender e interpretar a situação na qual nasceu e à qual volta para trazer transformações. Não escolhemos o país, a data, a família e a classe social em que nascemos – isso é nossa situação -, mas podemos escolher o que fazer com isso, conhecendo nossa situação e indagando se merece ou não ser mantida.

A verdade é, ao mesmo tempo, frágil e poderosa. Frágil porque os poderes estabelecidos podem destruí-la, assim como mudanças teóricas podem substituí-la por outra. Poderosa, porque a exigência do verdadeiro é o que dá sentido à existência humana. Um texto do filósofo Pascal nos mostra essa fragilidade-força do desejo do verdadeiro:

O homem é apenas um caniço, o mais fraco da Natureza: mas é um caniço pensante. Não é preciso que o Universo inteiro se arme para esmagá-lo: um vapor, uma gota de água são suficientes para matá-lo. Mas, mesmo que o Universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que aquilo que o mata, porque ele sabe que morre e conhece a vantagem do Universo sobre ele; mas disso o Universo nada sabe. Toda nossa dignidade consiste, pois, no pensamento. É a partir dele que nos devemos elevar e não do espaço e do tempo, que não saberíamos ocupar.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

#### **4.2. Vamos refletir:**

1. Escolha 3 (três) fundamentos para se chegar à verdade e comente a importância desses conhecimentos.

2. Como podemos entender o pensamento de Sartre e Merleau-Ponty quando diz que somos “seres em situação”?

## 5. AULA 4: Raciocínio Lógico

E aí pessoal!

Chegamos finalmente a uma parte crucial da nossa Orientação de Estudos. Vamos falar um pouco sobre lógica, raciocínio, falácias, silogismos e outros temas pertinentes a nossa aula.

### 5.1. A Lógica Aristotélica

O termo “lógica” é de origem grega e em um sentido amplo, a lógica é o estudo da estrutura e dos princípios relativos à argumentação válida, sobretudo da inferência dedutiva e dos métodos de prova e demonstração. Muitos pensadores gregos, os filósofos, se preocuparam em descobrir como funciona a maneira como o ser humano conhece as coisas. Eles começaram a perceber que estamos o tempo todo nos comunicando e tentando provar nossas concepções sobre as mais diversas coisas. Dentre esses pensadores, novamente se destaca Aristóteles que refletiu e escreveu bastante sobre esse assunto.

#### **[GLOSSÁRIO]**

*Etimologicamente, a palavra **lógica** vem do grego logos, que significa “palavra”, “expressão”, “pensamento”, “conceito”, “discurso”, “razão”. Podemos defini-la como o estudo dos métodos e princípios da argumentação. Ou, então, como a investigação das condições em que a conclusão de um argumento se segue de suas premissas. Por exemplo: Toda estrela brilha com luz própria. Ora, nenhum planeta brilha com luz própria. Logo, nenhum planeta é estrela.*

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2016., p. 93.

É preciso compreender que tanto os sofistas quanto Platão se ocuparam com a questão da “lógica”, tentaram esse tema por ser algo extremamente comum em nossas vidas, pois sempre que nos dispomos a um simples bate papo, seja de forma pessoal ou virtual, usamos de argumentos para defender e expor os nossos pontos de vista e opiniões. Não é mesmo? Entretanto, foi Aristóteles (séc. IV a.C.), na obra **Analíticos**, quem produziu uma reflexão ampliada e rigorosa sobre a questão da lógica, de modo que sua sistematização se tornou base inicial para as discussões acerca da lógica nos períodos posteriores da história da Filosofia.

Nessa obra, “Analíticos”, Aristóteles fez uma análise do pensamento nas suas partes integrantes. Em vida ele mesmo não conseguiu organizar suas obras. Essa tarefa ficou a cargo de seus alunos. Os escritos que tratavam do raciocínio foram reunidos num único volume que recebeu o título de **Organon**, literalmente “instrumento”. O *Organon* é um conjunto de diferentes tratados (exposição sistemática de um tema): *Categorias*, *Tópicos*, *Dos Argumentos Sofísticos*, *Primeiros Analíticos*, *Segundos Analíticos* e *Da Interpretação*.

O próprio Aristóteles não utilizou a palavra lógica, ela apareceu mais tarde, provavelmente no século III a.C. A partir de Aristóteles, são classificadas duas subdivisões da lógica: a *lógica formal* e a *lógica material*.

- **A lógica formal:** estabelece a forma correta das operações do pensamento. Se as regras forem aplicadas adequadamente, a construção do pensamento ou a formulação da argumentação é considerada válida. Ela se ocupa com a estrutura do pensamento.
- **A lógica material:** refere-se à aplicação das operações do pensamento segundo a matéria ou natureza dos objetos, pretendendo conhecer ou formular argumentação sobre eles. Investiga a adequação do raciocínio à realidade. É também chamada *metodologia*, e como tal, procura o método próprio de cada ciência.

Aristóteles formulou os primeiros princípios para a argumentação lógica. Esses princípios se inter-relacionam, sendo que um está na base do outro. São eles:

o *Princípio da Não Contradição*, o *Princípio de Identidade* e o *Princípio do Terceiro Excluído*. Vamos ver cada um deles?

**a) Princípio da Não Contradição:**

- i. Uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo;
- ii. É impossível que as proposições  $A = B$  e  $A = \text{não-B}$  sejam ambas verdadeiras ao mesmo tempo (Exemplo, um objeto não pode ser quadrado e não quadrado ao mesmo tempo);
- iii. Toda contradição é necessariamente falsa.

Dessa forma, uma proposição não pode, simultaneamente, ser verdadeira e falsa. Isto é, se são duas afirmações contraditórias, uma é, necessariamente, falsa.

**b) Princípio de Identidade:**

- i. Todo objeto é idêntico a si mesmo;
- ii. Uma coisa é o que é ( $A$  é  $A$ ;  $B$  é  $B$ );
- iii. O que é, é; o que não é, não é ( $A$  não é  $B$ ;  $B$  não é  $A$ );
- iv. Se uma proposição é verdadeira, então ela é verdadeira.

Uma proposição é idêntica a si própria. Se uma afirmação é verdadeira, ela é um axioma (premissa considerada necessariamente evidente e verdadeira).

**c) Princípio do Terceiro Excluído:**

- i. Uma proposição só pode ser verdadeira ou falsa, estando excluída uma terceira possibilidade;
- ii. Segundo o princípio de bivalência, toda sentença declarativa que expressa uma proposição de uma teoria sob análise possui um único valor de realidade: ou verdadeiro, ou falso.

Ou seja, uma coisa deve ser, ou então não ser; não há uma terceira possibilidade (o terceiro é excluído).

## 5.2. Validade e Verdade

Como vocês podem perceber, podemos dizer que as proposições são *verdadeiras* ou *falsas*. Entretanto, quando nos referimos à argumentação e ao conhecimento fundamentado, dizemos que são *válidos* ou *inválidos*. Nesse sentido, uma **proposição** é verdadeira quando corresponde ao fato que expressa. Já o **argumento** só é considerado válido quando sua conclusão é resultado de suas premissas. Confundi? Calma! Vamos colocar esse trem nos trilhos da Filosofia.

No que diz respeito aos tipos de argumentação, tradicionalmente dividem-se em dois tipos: **argumentos dedutivos** e **argumentos indutivos**. A partir daí é muito importante conhecermos esses tipos de argumentos.

O **argumento indutivo** (ou raciocínio indutivo) parte de premissas para inferir uma conclusão. As premissas são observações da natureza e de fatos do mundo. Há uma pretensão neste tipo de raciocínio: a conclusão de um particular fundamentado numa proposição geral, mas, como a proposição geral é fruto da observação, ela não é geral. Por exemplo: após uma extensa pesquisa sobre gansos, um cientista constatou numa população de 10 milhões de gansos, que todos eles eram brancos. Desta constatação, ele fez a seguinte proposição: 'Todos os gansos são brancos. Um colega deste cientista telefonou-lhe dizendo que enviou para ele um ganso. O cientista que propôs a teoria acima tem certeza de que o ganso que irá receber é branco? A resposta é não. Sua teoria está fundamentada em 10 milhões de gansos e não em todos os gansos. Portanto, um caso particular - 10 milhões de gansos, não pode fundamentar outro caso particular - um ganso.

Já o **argumento dedutivo** (ou raciocínio dedutivo) conclui um particular de um geral. O geral é sempre uma hipótese. Vejamos o exemplo:

***Todo homem é mortal.*** (premissa 1).

***Sócrates é homem.*** (premissa 2).

***Logo, Sócrates é mortal.*** (conclusão).



Está se dizendo: “*Se todo homem é mortal. Se Sócrates é homem. Logo, Sócrates é mortal*”. Essa estrutura básica é chamada de **Silogismo** e é o fundamento da lógica. Agora podemos entender melhor o argumento dedutivo e lógico sobre os gansos: “*Se todos os gansos são brancos. E se irei receber um ganso enviado por um colega. Logo, este ganso é branco*”.

É interessante ainda compreender que o Silogismo pode ser classificado quanto à sua **quantidade** (universal, particular ou singular) e sua **qualidade** (afirmativa ou negativa).

As proposições podem variar quanto à sua **qualidade** em:

- Afirmativas: **A é B**. *Todo ser humano é mortal, João é trabalhador.*
- Negativas: **A não é B**. *Sócrates não é egípcio.*

Também podem variar quanto à sua **quantidade** em:

- Universais: Todo **A é B**. *Todos os homens são mortais.*
- Particulares: Algum **A é B**. *Alguns homens são gregos.*
- Singulares: Este **A é B**. *Sócrates é grego.*

Esta é a base da lógica aristotélica e de suas derivações.

Além dos argumentos dedutivos e indutivos, temos também as **Falácias**. Essas se caracterizam por ser um raciocínio incorreto, embora tenham a aparência de correto. É conhecida também como *sofisma* ou *paralogismo*. As falácias podem ser formais, quando contrariam as regras do raciocínio correto, ou não-formais, quando os erros decorrem de inadvertência ou falta de atenção.

## PARA ENTENDER MELHOR

A obra que reúne os textos de Aristóteles sobre Lógica é o **Órganon**. A palavra "*órganon*" é de origem grega e significa instrumento, o que já indica a função da Lógica no pensamento aristotélico. Segundo Aristóteles, a Lógica deve preparar o raciocínio para a atividade filosófica propriamente dita.

A *premissa* é uma oração que afirma ou nega alguma coisa de algum sujeito. Esta oração pode ser *universal*, particular ou indefinida. Entendo por universal a oração que se aplica a tudo ou a nada do sujeito; por particular entendo a oração que se aplica a alguma coisa do sujeito, ou não se aplica a alguma coisa deste, ou não se aplica a todo; por indefinida entendo a oração que se aplica ou não se aplica sem referência à universalidade ou particularidade, por exemplo: "Contrários são objeto da mesma ciência" ou "O prazer não é bem".

[ ... ]

Chamo de *termo* aquilo em que a premissa se resolve, a saber, tanto o predicado quanto o sujeito, quer com a adição do verbo *ser*, quer com a remoção de *não ser*.

O silogismo é uma locução em que, uma vez certas suposições sejam feitas, alguma coisa distinta delas se segue necessariamente devido à mera presença das suposições como tais. Por "devido à mera presença das suposições como tais" entendo que é por causa delas que resulta a conclusão, e por isso quero dizer que não há necessidade de qualquer termo adicional para tornar a conclusão necessária (ARISTÓTELES, 2010, p. 111-113, grifo do autor).

Aristóteles definiu os principais elementos que compõem um argumento: as premissas e a conclusão. O silogismo é um argumento no qual suas premissas são seguidas necessariamente da conclusão. Isso quer dizer que é impossível que a conclusão, num argumento silogístico válido, não decorra necessariamente de suas premissas.

BELO, R. S. **360º Filosofia**: histórias e dilemas. Vol. Único, 1 ed. São Paulo: FTD, 2015, p. 405.



#Parasabermais:

<https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/logica-aristoteles.htm>

## 6. AULA 5: O “Enem” sabia disso?

### 1. (Enem/2012)

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

**O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?**

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

### 2. (Enem/2013)



CURY, C. Disponível em: <http://tirasnacionais.blogspot.com>. Acesso em: 13 nov. 2011. (Foto: Reprodução)

**A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude:**

- a) crítica, expressa pelas ironias.
- b) resignada, expressa pelas enumerações.
- c) indignada, expressa pelos discursos diretos.
- d) agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- e) alienada, expressa pela negação da realidade.

### 3. (Enem/2012)



LAERTE. Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>. Acesso em: 8 set. 2011 (Foto: Reprodução/Enem)

**Que estratégia argumentativa leva o personagem do terceiro quadrinho a persuadir sua interlocutora?**

- a) Prova concreta, ao expor o produto ao consumidor.
- b) Consenso, ao sugerir que todo vendedor tem técnica.
- c) Raciocínio lógico, ao relacionar uma fruta com um produto eletrônico.
- d) Comparação, ao enfatizar que os produtos apresentados anteriormente são inferiores.
- e) Indução, ao elaborar o discurso de acordo com os anseios do consumidor.

### 4. (Enem/2013)

Um gigante da indústria da internet, em gesto simbólico, mudou o tratamento que conferia à sua página palestina. O site de buscas alterou sua página quando acessada da Cisjordânia. Em vez de “territórios palestinos”, a empresa escreve agora “Palestina” logo abaixo do logotipo.

Bercito, D. Google muda tratamento de territórios palestinos. Folha de S. Paulo, 4 maio 2013 (adaptado).

**O gesto simbólico sinalizado pela mudança no status dos territórios palestinos significa**

- a) o surgimento de um país binacional.
- b) o fortalecimento de movimentos antissemitas.
- c) o esvaziamento de assentamentos judaicos.
- d) o reconhecimento de uma autoridade jurídica.
- e) o estabelecimento de fronteiras nacionais.

**Fonte:** <http://educacao.globo.com/>

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ufa!!! Chegamos ao final do nosso bate-papo, conversamos sobre muitas coisas, não é mesmo? Espero que vocês possam cada vez mais compreender a importância da lógica e da argumentação para as nossas vidas. Compreender o mundo e como ele se relaciona é fundamental para que possamos ter uma vida cada vez mais repleta de felicidade.

Com certeza os grandes filósofos nunca imaginaram que seus conhecimentos e debates lógicos chegassem até as nossas salas de aula, mas é a partir daqui que você tem a missão de saber que agora pode se tornar uma pessoa melhor. Pode refletir e não aceitar nada que lhe seja imposto. Que possamos compreender também que não podemos viver com autoritarismo, mas que possamos aprender a conquistar o respeito daqueles que nos rodeiam.

A nossa proposta foi apresentar para vocês as bases da construção do conhecimento fundamentado, o raciocínio lógico e a argumentação. Nesse caminho trilhamos vários trajetos. Falamos sobre como a argumentação surgiu a partir da Filosofia, como Aristóteles ajudou a construir o conhecimento fundamentado e até mesmo as relações na sociedade se formam através da autoridade e do autoritarismo.

Chegamos então a uma das áreas mais complexas da Filosofia que é a Lógica e como funciona a nossa forma de raciocinar. Também falamos sobre como a verdade é construída e validada. Vimos os tipos de argumentos, dedutivo e indutivo, e também o que são falácias. Tudo isso com o intuito de fazer você compreender como vivemos e nos relacionamos num mundo onde a reflexão e a busca da verdade estão cada vez mais necessárias. As famosas *fake news* não deixam mentir. Por fim, não se esqueça: faça aquilo que você ama e nunca terá nenhum trabalho na sua vida!

Porém, não vamos descansar, pois aprender não ocupa espaço, não é mesmo? Por isso, deixo abaixo algumas sugestões de investimento filosófico!



### 7.1. Leitura Sugerida:



- **Pensamento Crítico: O Poder da Lógica e da Argumentação**

**Autores:** Walter Carnielli & Richard L. Epstein. **Editora:** Rideel.

**Resumo:** Nesta obra os autores estudam e apresentam de maneira didática para o leitor as técnicas de como construir um bom argumento, analisa as discussões sobre pensamento crítico, frases vagas, afirmações morais, maus argumentos, frases ambíguas, entre outros. A obra foi construída utilizando-se de

exemplos do cenário público brasileiro tais como, política, televisão, jornalismo, cultura, bem como de gráficos, cartoons, imagens e tabelas, ilustram, com precisão, o conteúdo, facilitando e otimizando a compreensão dos temas abordados. Nas palavras dos autores: “O livro tem como público-alvo estudantes de todas as categorias, inclusive secundaristas e vestibulandos, profissionais de todas as especialidades que necessitem analisar, expor e criticar argumentos e qualquer pessoa interessada na arte de argumentar. Os textos se baseiam na linguagem coloquial, apresentando de forma simples, mas rigorosa, os fundamentos do pensamento crítico”. Esta 4ª edição traz um capítulo inédito sobre *fake news*, analisando detalhadamente o que são, como são fabricadas, como se proteger etc.

## 8. RESUMO

Nestas Orientações de Estudos 1 – Bimestre 1 de 2020, Filosofia – 1ª série, você aprendeu:

- No vídeo proposto, a relação entre argumento de autoridade e autoridade de argumento;
- O papel da argumentação na Filosofia e como podemos convencer o outro através de uma argumentação;
- Como o conhecimento é fundamentado e o princípio da causalidade;
- Vimos como funciona a autoridade e o autoritarismos nas mais diversas esferas da sociedade;

- A profa. Marilena Chaui em seu texto nos trouxe as exigências fundamentais da verdade;
- Trabalhamos a lógica aristotélica, a diferença entre a lógica formal e material, os principais princípios da lógica e o que é silogismo e falácia;
- Aprenderam também sobre validade e verdade, os argumentos dedutivos e indutivos e como eles são usados para formar os argumentos lógicos;
- Por fim, trouxemos alguns exercícios do Enem para poder exercitar e praticar filosoficamente.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BELO, R. S. **360º Filosofia**: histórias e dilemas. Vol. Único, 1 ed. São Paulo: FTD, 2015.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Vol. 1, 11 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CHAU, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

GLOBO.COM. **Educação**: Simplifique seus estudos para o Enem. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**: do romantismo até nossos dias. 2. ed., v.3 (Coleção Filosofia), São Paulo: Paulus, 1991.

VELASCO, P. D. N. **Educando para a Argumentação**: contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Ensino de Filosofia).